

## OS ANIMAIS NA POESIA DE SIDÓNIO MURALHA

Glória Bastos\*

Os olhos das crianças  
Atrás dos muros altos com garrafas partidas  
bem para trás das grades do silêncio imposto  
as crianças de olhos de espanto e de medo transidas  
as crianças vendidas alugadas perseguidas  
olham os poetas com lágrimas no rosto.

Olham os poetas as crianças das vielas  
mas não pedem canções mas não pedem baladas  
o que elas pedem é que gritemos por elas  
as crianças sem livros sem ternura sem janelas  
as crianças dos versos que são como pedradas.

1. Sidónio Muralha recupera o poema transcrito, de 1963, no opúsculo que escreveu em 1979, por ocasião das comemorações do 1.º Ano Internacional da Criança, mas significativamente intitulado *As Crianças Sem Ano Internacional*. Registava o facto de a mensagem do poema manter uma “confrangedora atualidade”, e o mesmo poderemos nós dizer em 2021, 58 anos depois da escrita do poema e 42 anos após o desalento evidente que transparece no comentário de Sidónio Muralha.

A convenção sobre os Direitos da Criança precisaria de mais 10 anos para ser adotada pela Assembleia Geral da ONU, em 20 de novembro de 1989. E todos os dias continuamos a ver os mesmos olhos das crianças, as mesmas crianças que Sidónio Muralha retratava, essas crianças «de olhos de espanto e de medo transidas», as crianças «vendidas alugadas perseguidas». Num breve apontamento complementar, retenha-se o grafismo da capa do livro de 1963, concebida por Fernando Lemos, que será parceiro de Sidónio Muralha em vários projetos (Imagem 1). A composição do título evidencia o grito de alerta face a uma realidade social que o poeta vai interpelar no interior do livro.

---

\* Universidade Aberta.

Imagem 1 – Capa do livro *Os olhos das Crianças*, 1963.

Podemos afirmar que Sidónio Muralha foi um autor pioneiro, que irá refletir na sua escrita esta visão penetrante sobre os problemas da infância e, de forma mais ampla, sobre os problemas sociais. Fortemente envolvido no ideário neorrealista, é da sua responsabilidade o primeiro livro de poesia para crianças que se pode considerar inscrito nesse movimento, o volume *Bichos, Bichinhos e Bicharocos* (1949). Como sublinham Carina do Carmo e Violante Magalhães na síntese que elaboram sobre a escrita para crianças saída da pena dos escritores neorrealistas, Sidónio partilha com os seus contemporâneos uma escrita marcada pela «qualidade estética e acreditando na possibilidade didática da literatura infantil», confirmando que «[...] os textos que os neo-realistas legaram às crianças passaram mensagens de empenhamento social, na certeza de que elas são *Sementinhas* do amanhã» (Carmo; Magalhães, 2017, 66).

À voz do cidadão preocupado e atuante vai juntar-se assim a voz poética que tem na criança um dos seus destinatários privilegiados. Esta faceta inovadora estende-se ainda ao trabalho como editor, com a criação da editora Giroflé no princípio da década de 60 do século passado, no Brasil. Como menciona a professora Nelly Novaes Coelho, no prefácio à edição de uma *Antologia Poética* (2002) que reúne poesia vária de Sidónio Muralha, «[...] com esse projeto antecipa-se em anos ao *boom* da literatura infantil que no Brasil eclode em meados dos anos 70» (p. 8).

2. Como já vários autores assinalaram a propósito da poesia de Sidónio Muralha, marcada por uma escrita de militância, e apelidando-o ainda de «poeta do encorajamento, que quer dar alento a uma poesia de projeto» (Ceia, 2017, 92), tem-se apontado também a sua relação especial com as crianças e a infância na construção de um projeto de sociedade (Magalhães, 2010; Veloso, 2019). É neste contexto que emerge a sua escrita para crian-

ças. Mas se o propósito pedagógico está presente numa poesia com uma atualidade acutilante, temos também de sublinhar que a dimensão estética é indiscutível, e são estas duas vertentes que tornam a poesia de Sidónio Muralha essencial para as crianças de hoje.

Em relação a este destinatário específico, é reconhecida a natural empatia da criança face aos animais e a sua fácil relação de cumplicidade. Tanto pedagogos como psicólogos estão de acordo ao considerarem que a criança encontra no animal o parceiro de jogo e a personagem fantasmática sobre a qual são projetados alguns desejos e pulsões essenciais (Postic, 1989). Na poesia para crianças de Sidónio Muralha verificamos que os animais ocupam uma posição de destaque, possibilitando uma leitura prazerosa e cúmplice. A sua primeira obra foi publicada ainda na década de 40 (*Bichos, Bichinhos e Bicharocos*, 1949). Neste e nos livros de poesia que se seguiram – *Voa Pássaro Voa* (1978), *A Televisão da Bicharada*, *A Dança dos Pica-paus* e *O Rouxinol e a Sua Namorada* (1983) – encontramos, a partir da centralidade da temática animal, uma constelação de outros elementos que procurarei ilustrar nos pontos seguintes.

3. Uma primeira perspetiva que gostaria de focar diz respeito a aspetos formais. Partindo da proposta do professor e investigador Juan Cervera (1991), que distingue três grandes grupos na poesia para crianças: lírica, narrativa e lúdica, podemos identificar essas três vertentes nos livros de Sidónio Muralha, com destaque para as vertentes de poesia narrativa e lúdica.

A poesia lírica caracteriza-se, sobretudo, pela expressão de sentimentos e juízos do sujeito poético perante situações e objetos, o que se traduz num maior grau de subjetividade e num carácter mais estático. Um exemplo, é o poema de abertura do livro *O Rouxinol e a Sua Namorada*, e intitulado “O Rouxinol”:

Quando foge o Sol  
e aparece o luar,  
o rouxinol  
começa a cantar.

A noite toda se encanta,  
a noite fica encantada,  
Porque o rouxinol canta  
para a sua namorada.

E a namorada, quieta,  
ouve na noite que é bela  
esse rouxinol-poeta,  
esse rouxinol querido

que vai ser o marido  
dela, só dela.

Esta dimensão lírica está talvez mais patente neste livro, com publicação póstuma em 1983. De facto, em vários poemas desta coletânea o animal surge como o sujeito poético que se apresenta perante o leitor, algo que não encontramos com tanta evidência nos livros anteriores. Nesses livros, teremos sobretudo breves poemas narrativos na 3.<sup>a</sup> pessoa, portanto em que o animal surge mais objetivado. Aqui, é a voz dos próprios animais que emerge em muitos destes poemas, iniciando o seu autorretrato, como os versos seguintes comprovam:

- «Eu sou o pavão, pavão sem disfarce» (“O Pavão”)
- «Vaca eu sou, vivo no monte» (“A Vaca”)
- «Eu sou a coelha e tenho um marido» (“Coelha”)
- «Eu que sou o burro / não sou tão burro assim» (“O Burro”)
- «Eu sou a andorinha / que está sempre à espera / que chegue a primavera» (“Andorinha”)
- «Eu sou um gafanhoto / esverdeado / muito maroto / mas engraçado» (“O Gafanhoto”).

Retenha-se que este discurso na primeira pessoa supõe de forma mais direta um interlocutor, um destinatário da mensagem, estabelecendo-se por esta via uma maior ligação ao leitor criança.

Na poesia narrativa, embora o elemento lírico não esteja totalmente ausente, a atenção incide sobretudo nos factos e na ação que é apresentada, o que conduz a um maior dinamismo e objetividade. Esta será a forma mais frequente na poesia de Sidónio Muralha. Podemos considerar que a maior parte dos seus poemas são pequenas histórias de animais, atentas às suas singularidades. Em alguns casos esta dimensão narrativa é sublinhada de forma bastante explícita. Por exemplo, no livro *A Televisão da Bicharada*, o poema intitulado “Historieta” recupera o característico *incipit* das histórias tradicionais: “Era uma vez uma cabrinha”. Ou o poema “Pato Marreco”, de *Bichos, Bichos e Bicharocos*, que não só começa com um marcador temporal próprio da narrativa – «Certa manhã» – como estabelece a perspetiva da continuidade da ação própria desta modalidade de escrita: «E no dia / seguinte, de manhã». Atente-se como este processo se constrói nesse poema:

#### Pato Marreco

Certa manhã  
foi engolido pelo pato marreco  
o meu boneco  
que dizia

Papá... Mamã...

Que arrelia!  
Era tão pequenino o meu boneco  
Que foi engolido pelo pato marreco...

E no dia  
seguinte, de manhã,  
o mafarrico  
pato marreco  
mal abria o bico  
dizia:  
Papá... mamã...  
porque tinha no bucho o meu boneco.

Estes são também textos marcados por uma forte aproximação à oralidade, quer pelo recurso frequente ao diálogo – de que são exemplo os poemas longos “Sapo Sapinho” e “Grilos e Grilões” do mesmo livro, *Bichos, Bichinhos e Bicharocos* – quer pela preferência por versos curtos e pelos diminutivos, como ilustra o texto seguinte, de *A Televisão da Bicharada*.

Xadrez

É branca a gata, gatinha  
é branca como a farinha.

É preto o gato, gatão  
é preto como o carvão.

E os filhos, gatos gatinhos,  
são todos aos quadradinhos.  
Os quadradinhos branquinhos  
fazem lembrar mãe gatinha  
que é branca como a farinha.

Os quadradinhos pretinhos  
fazem lembrar pai gatão  
que é preto como o carvão.

Se é branca a gata gatinha  
e é preto o gato gatão,  
como é que são os gatinhos?

Os gatinhos eles são,  
são todos aos quadradinhos.

Quanto à poesia lúdica, este é um campo particularmente fértil na escrita para os mais novos e igualmente uma característica forte associada à forma como os animais surgem na poesia de Sidónio Muralha. O ludismo pode assumir, basicamente, dois aspetos. Por um lado, um centramento nas potencialidades lúdicas da língua, em que o significante e o elemento sonoro assumem papel de realce face ao significado. Estes aspetos são transversais e percorrem todos os livros. Outro aspeto reside sobretudo no que poderíamos designar por um certo cómico de situação, isto é, o efeito lúdico do poema assenta na criação de situações inusitadas, que interagem de imediato com a personalidade infantil.

#### Boa Noite

A Zebra quis ir passear  
mas a infeliz foi para a cama  
teve que se deitar  
porque estava de pijama.

#### Susto

Um hipopótamo turista  
– é estranho mas é verdade –  
saiu da selva e foi ao dentista  
no centro da cidade.

A recepcionista ficou louca,  
fugiu toda a clientela  
e quando o bicho abriu a boca  
o dentista saltou pela janela.

Em relação a outras particularidades da escrita poética de Sidónio Muralha, verifica-se que apresenta alguns dos aspetos mais representativos quando abordamos a poesia para crianças (Bastos, 1999). Com raras exceções, os poemas geralmente são curtos, com um reduzido número de estrofes, ou mesmo com estrofe única. Como os exemplos inseridos neste artigo ilustram, é nítida a importância da dimensão fónico-rítmica do discurso, com recurso frequente a repetição de palavras e a ritmos sincopados, além do papel da rima na construção de alguns sentidos. Verifica-se, ainda, em termos lexicais, uma tendência para a concreção, com preferência pelo nome concreto, pela adjetivação clara e pelo verbo de ação.

4. Os elementos que assinala relacionam-se de forma íntima com algumas preocupações sociais que se cruzam neste fabulário pessoal de Sidónio Muralha. Estamos de facto perante a recriação de uma certa tradição em que

114

os animais aparecem antropomorfizados, com características de gente, com as suas qualidades e os seus defeitos. Assim, a partir dos animais o pequeno leitor toma contacto com a galeria das emoções humanas, patente, por exemplo, em títulos dos poemas de *A Televisão da Bicharada* (alguns deles retomados depois em *Voa Pássaro Voa*): “Alegria”, “Brincadeira”, “Surpresa”, “Confusão”, “Encontro”, “Teimosia”.

Assumindo, como menciona Manuel Ribeiro, que «A escrita de intervenção política e de crítica social não pode ser um privilégio do leitor adulto» (Ribeiro, 2013, 23), em muitos dos poemas para a infância de Sidónio Muralha os animais surgem como interlocutores para uma visão crítica da sociedade.

#### Greve no Circo

Uma foca equilibrista  
cansada de equilibrar  
ficou desequilibrada  
e confessou ao artista:  
– amigo, estou esfomeada,  
se me não dão de jantar  
não equilíbrio mais nada!

#### Pavão

Eu sou o pavão,  
pavão sem disfarce,  
mas não me pavoneio,  
porque pavonear-se  
é feio.

Abro o leque, todo florido,  
mas tudo isso tem sentido, é animal  
e natural  
como as canções.  
E muitos homens –  
é esse o mal – são pavões.

Refira-se ainda, a este propósito, a espécie de dossiê informativo no final do livro *O Rouxinol e a Sua Namorada*, em que, a par da veiculação de características fundamentais dos animais protagonistas nos poemas do volume, se aproveita para inserir alguns breves comentários cujo referente é a sociedade humana e alguns dos defeitos que a limitam. Por exemplo, sobre o Rouxinol escreve-se que «Tem uma vida simples [...] e não põe em valor o seu canto que é considerado um dos mais belos do mundo. É assim que as pessoas deveriam ser» (p. 25); e sobre o Burro afirma-se que «Chamar às

peessoas estúpidas de burro, é injusto. O burro é muito menos estúpido que essas pessoas que se julgam inteligentes» (p. 28).

5. Procurou-se, neste texto breve, salientar um conjunto de elementos que caracterizam, em termos globais, a poesia de Sidónio Muralha para os mais novos e algumas perspetivas sobre o papel que os animais aí desempenham. Estamos perante uma poesia rica em sentidos e com uma vertente estética de assinalável relevo e consideramos que, por isso mesmo, alia de forma perfeita uma leitura prazerosa ao sentido crítico e à educação artística. Neste sentido, é fundamental que estes volumes continuem disponíveis para os pequenos leitores e que os professores e educadores, que não podem esquecer o seu importante papel de mediadores de leitura, conheçam e difundam esta poesia de indiscutível qualidade.

Através da figura do animal, nos seus poemas Sidónio Muralha dialoga de forma magistral com os mais novos, concretizando desta maneira mais um pilar do seu projeto de escrita de determinante recorte social e cívico. Relembrando as palavras de Natércia Rocha (2001, 140), nome também pioneiro na investigação sobre literatura infantil, em Sidónio Muralha os animais são «[...] o caminho para levar alegria e poesia ao mundo dos mais pequenos, sem deixar de ter olhos para o que se passa no mundo e não se pode ocultar às crianças».

### Referências Bibliográficas

- Bastos, Glória, *Literatura Infantil e Juvenil*, Lisboa, Universidade Aberta, 1999.
- Carmo, Carina Infante do; Magalhães, Violante F., “Narrativa e poesia neo-realista sobre e para a infância”, *Miúdos – A Vida às Mãos Cheias* (Organização Carina Infante do Carmo; Fátima Pires; Violante F. Magalhães), Vila Franca de Xira, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira/ Museu do Neo-Realismo, 2017, pp. 41-67.
- Ceia, Carlos, “Álvaro Feijó, Sidónio Muralha e Políbio Gomes dos Santos. Três Poetas do Desassossego no Novo Cancioneiro”, *Rassegna Iberistica* 170, Vol. 40 (Lisboa, 2017) pp. 87-96.
- Cervera, Juan, *Teoria de la Literatura Infantil*, Bilbao, Univ. Deusto/Ediciones Mensajero, 1991.
- Coelho, Nelly Novaes, “Prefácio”, Sidónio Muralha, *Obras Completas do Poeta [Antologia da Obra Poética]*, Lisboa, Editora Universitária, 2002.
- Magalhães, Violante F., “‘Um Pucarinho de Esperança’. A Literatura para Crianças em Sidónio Muralha”, *Nova Síntese – A Poesia do Neo-Realismo* 5 (Vila Franca de Xira/ Associação Promotora do Museu do Neo-Realismo, 2010) pp. 129-151.
- Muralha, Sidónio, *Bichos, Bichinhos e Bicharocos*, s.l., s.n., 1949 [Edição do Autor].
- \_\_\_\_\_, *A Televisão da Bicharada*, (Ilustração Fernando Lemos), São Paulo, Editora Giroflé, 1962.

- \_\_\_\_\_, *Os Olhos das Crianças*, São Paulo, Edição do Autor, 1963.
- \_\_\_\_\_, *Voa Pássaro Voa*, (Ilustração Fernando Lemos), Lisboa, Livros Horizonte, 1978.
- \_\_\_\_\_, *As Crianças Sem Ano Internacional*, s.l., s.n., 1979 [Edição do Autor].
- \_\_\_\_\_, *O Rouxinol e a Sua Namorada*, (Ilustração Fernando Lemos), Lisboa, Livros Horizonte, 1983.
- Postic, Marcel, *L' Imaginaire Dans la Rélation Pédagogique*, Paris, Presses Universitaires de France, 1989.
- Ribeiro, Manuel, *Palavra de Criança Não Está Poluída: A Obra Infantil e Juvenil de Sidónio Muralha*, Porto, Tropelias & Companhia, 2013.
- Rocha, Natércia, *Breve História da Literatura Portuguesa Para Crianças Em Portugal* (Nova edição atualizada até ao ano 2000), Lisboa, Editorial Caminho, 2001.
- Veloso, Rui Marques, "Sidónio Muralha e as Crianças de Abril", *Neo-Realismo e Infância – Cadernos Nova Síntese* (Coordenação Carina Infante do Carmo; Violante F. Magalhães), Vila Franca de Xira, Associação Promotora do Museu do Neo-Realismo/ Lisboa, Edições Colibri, 2019, pp. 199-210.

